

**CINCO ANOS
DE GOVÊRNO
EM SANTA CATARINA**

AS COMEMORAÇÕES EM 1.º E 3 DE
MÁIO DE 1940, DO 5.º ANIVERSÁRIO
DA ADMINISTRAÇÃO NERÊU RAMOS.

FLORIANÓPOLIS

1 9 4 0

CINCO ANOS
DE GOVÊRNO
EM SANTA CATARINA



B869.5
C574

1000

As comemorações em 1.º e 3 de
maio de 1940, do 5.º aniversário
da administração Nerêu Ramos.

Biblioteca Pública do Estado FLORIANÓPOLIS	
Reg. no 10564	Date 13-7-74





Dr. Mano. de Azevedo Barros
Governador Federal do Estado de Santa Catarina

Biblioteca Pública do Estado FLORIANÓPOLIS	
Assimilado 10564	Data 13-7-39





O exmo. sr. dr. Nerêu Ramos,
Interventor federal no Estado de Santa Catarina

NO PALÁCIO DO GOVÊRNO

No salão-de-despachos do Palácio do Govêrno, os prefeitos municipais inauguram o retrato, a óleo, do sr. Nerêu Ramos.

**O discurso do sr. José Ferreira
da Silva, prefeito de Blumenau:**

“Exmo. sr. dr. Interventor Federal.

E’ sumamente grata aos prefeitos municipais, auxiliares diretos do govêrno de v. excia. — sr. dr. Interventor Federal — a homenagem que lhe prestam neste momento, oferecendo ao govêrno do Estado, para figurar no salão de despachos dêste palácio, o retrato de v. excia.

A expontaneidade, a alegria com que todos os meus colegas se apressaram em trazer o seu aplauso, o seu apôio, à idéia feliz de concretizar nesta oferta, os seus sentimentos de estima, de respeito e de admiração pela pessoa e pela atuação sensata e justa de v. excia. na direção suprema dos negócios do Estado, bem expressam o significado dêste gesto.

Posso assegurar a v. excia. — e nisso estou certo de traduzir, perfeitamente, o sentir dos que me distinguiram com o encargo de que me deso-

brigo com satisfação — que nesta homenagem, sincera e oportuna, não houve outros propósitos além do de prestar a v. excia. um preito merecido de justiça.

Conhecemos o homem que temos por chefe.

Sabemos que a sua confiança, a sua consideração, a sua estima só se conquistam com a honestidade de proceder, com a dedicação e o interesse à causa pública, com a retidão e o espírito de justiça e de patriotismo, de nada valendo a subserviência nem a bajulação.

Os elogios, os discursos laudatórios, as lisonjas nada significam para quem, como v. excia., sr. dr. Interventor, abriu caminho na vida pública, inspirado unicamente no propósito de bem servir à coletividade, de trabalhar pela grandeza da Pátria, de dar, a Santa Catarina e ao Brasil, toda a sua inteligência, todo o seu esforço, todo o seu carinho, cérebro e coração voltados para o mais puro e nobre dos ideais: o de fazer felizes a sua terra e a sua gente.

Preito merecido de justiça, é como os prefeitos catarinenses querem seja interpretado seu gesto que dirá a v. excia. da nossa admiração e do nosso reconhecimento.

Da nossa admiração pela atuação inteligente e honesta de v. excia. no govêrno do Estado; pelas realizações magníficas com que vem dando solução pronta e acertada aos mais delicados problemas administrativos, resolvendo, com serenidade, as dificuldades naturalmente decorrentes das modificações políticas por que passou o país com a promulgação da carta de 10 de novembro.

Da nossa admiração, sr. Interventor, pela re-
tidão dos seus propósitos, norteados para a prática
de um govêrno, onde povo e dirigentes, irmanados
num mesmo ideal de Fé na grandeza e no futuro
da Pátria, trabalhem e produzam, se esforcem e rea-
lizem pelo Brasil, pelo Brasil tão sómente.

E do nosso reconhecimento também, sr. dr. In-
terventor Federal, porque é em v. excia., é nos seus
exemplos de incansável atividade, no seu amor ao
trabalho, na sua dedicação à causa pública, no seu
espírito de patriotismo e de justiça, que vimos bus-
car alento e estímulo, coragem e energia para dar
aos municípios que administramos uma direção em-
bebida dêsse espírito e dêsses exemplos.

Temos todos nós, agentes da imediata confian-
ça de v. excia., consciência de que temos trabalha-
do, de que temos dado aos nossos municípios, o me-
lhor da nossa inteligência e do nosso esforço.

Podemos orgulhar-nos da certeza de que os in-
terêsses dos nossos municípes não estão desampa-
rados; antes, visão segura os orienta, mãos fortes
os impulsionam, atividade honesta e consciente lhes
garante lisura no emprêgo das rendas públicas,
acerto nas providências de caráter administrativo,
porque agimos inspirados em v. excia., seguindo-
lhe os conselhos, que a afeição e o ódio não ma-
culam, para olharmos, desassombrada e patriótica-
mente, os altos, os gloriosos destinos das nossas
comunas, do Estado e do Brasil.

Receba v. excia., sr. dr. Interventor Federal,
na hora em que se fecha o primeiro lustro do seu
benemérito govêrno, as homenagens, o reconheci-

mento e a gratidão dos prefeitos municipais de Santa Catarina.

O retrato que oferecemos ao govêrno do Estado ficará nesta sala como penhor dos nossos sentimentos, para que êle aponte aos homens de amanhã, áqueles que forem chamados pela Providência para nos substituirem na direção das parcelas administrativas do Estado, o exemplo de "um homem de segura visão administrativa, realizador e cõscio dos seus deveres" e, sobretudo, um homem que soube amar a sua terra, e fazer o bem à sua gente".

O agradecimento do Interventor catarinense:

Senhores prefeitos municipais:

A homenagem com que vos aprouve assinalar o término do meu quinto ano de govêrno marca uma esplêndida hora na minha agitada vida política.

Quisestes, por sem dúvida, certificar, por ato de incomum solenidade, o esforço e a decidida bôa vontade que venho consagrando aos negócios do Estado, no cumprimento do dever que me impuseram, primeiro o mandato eletivo do povo catarinense e em seguida a confiança do ínclito Presidente Getúlio Vargas, benemérito criador do Estado Novo.

A obra administrativa que ainda há pouco mereceu o aplauso dêsse nosso grande Chefe, e que ora recebe a vossa expressiva solidariedade, não é, e nem podia sê-lo, dum só homem. É antes e acima de tudo reflexo da serena, lúcida e sábia orientação renovadora que, mercê de Deus, vem presidindo aos destinos nacionais. Ao depois, resultante do aproveitamento de energias moças e sãs da terra catarinense, reveladas na inteligência e ati-

vidade dos que, nos postos de responsabilidade do Estado e dos municípios, servem ao Brasil. E ainda, fruto da dedicação e do espírito público dum corpo de funcionários em que se não sabe o que mais salientar, se a modéstia com que recolhem ao anonimato o desdobramento da sua ação fecunda e patriótica, se o entusiasmo com que dão ao Estado toda a sua capacidade de trabalho. E finalmente, manifestação inequívoca de harmonia e consanância com os sentimentos e anelos populares, pois em sua desconformidade deparam os governantes obstáculos e resistências insuperáveis.

Assim, com tais auxiliares e com êsses elementos, menos árdua e difícil se torna a missão de administrar uma unidade política, como a que é a preocupação permanente de todos os nossos instantes, e que, posto pequena em superfície territorial, vai se impondo ao aprêço da Nação, pelo seu impressionante ânimo construtor e pelas suas realizações em todos os ramos da atividade humana.

O retrato que o pincel laureado de Martinho de Haro traçou, aqui ficará, por desejo e determinação vossos, ao lado dos dos grandes cidadãos que, na primeira República, dignificaram o supremo posto de govêrno, e ficará, menos para enaltecer e recordar um homem do que para significar e definir um período administrativo de intenso labor no só interêsse da comunhão catarinense, alertada pelos imperativos do seu destino dentro do Brasil.

Por êle, pela Pátria, pela sua grandeza, pela sua eternidade e pela sua glória, continuemos de conjugar os nossos esforços, que só assim seremos dignos das tradições e das altas e desanuviadas aspirações da gente barriga-verde.

NA SECRETARIA DA FAZENDA

O dr. Altamiro Guimarães inaugura, no seu gabinete, o retrato do dr. Nerêu Ramos.

O discurso do dr. Altamiro Guimarães:

“Senhores,

Hoje, que cinco anos são decorridos da posse do sr. Nerêu Ramos, no govêrno do Estado, a Secretaria da Fazenda, pela unanimidade dos que a integram, entendeu de festejar essa data, — memorável e grata ao coração da gente barriga-verde, — pelo que ela representa na história da sua destinação política, inaugurando o retrato dêsse governante ilustre que, serenamente, e sem alardes, através de um lustro, vem realizando, em Santa Catarina, a maior obra de um administrador probo, culto e patriota.

Bem poderia, si quisesse, pela indisfarçável estima que me prende a sua excelência, dizer que esta homenagem tem, para mim, um pouco daquelas alegrias que a vida, raras vezes, nos presenteia.

É que, justa e oportuna, sôbre dar-me a honra insigne de falar em nome dos que conhecem, mais do que a outros é dado fazer, de como se vêm aplicando os dinheiros públicos nesta fase de renovação e de moralidade que o sr. Nerêu Ramos imprimiu à administração catarinense — enseja-me, ainda, o prazer de, justamente, ver colocado, neste gabinete, o seu retrato, como que para sentir, conosco, o verdadeiro espírito de colaboração e de cooperação que a todos anima, e que, por isso mesmo, lhe prestigiam e lhe aplaudem incondicionalmente a ação.

É aqui, onde melhor se constata ser a lógica dos algarismos o norte do atual govêrno.

A sua administração se processa, rigorosamente, dentro nos orçamentos.

Tudo o que há sido feito está pago.

Dêste govêrno nada há por pagar.

Até hoje, mercê da “segura visão administrativa” dêsse homem que já tem o seu nome louvado e engrandecido pelo sr. Presidente Getúlio Vargas, só se verificaram **superavits**.

O **deficit** é expressão desconhecida na nossa contabilidade.

Os saldos orçamentários são efetivos e reais.

O do exercício de 1939 alcançou, numa arrecadação de 41.408:506\$400 a apreciável soma de 2.667:764\$900.

Em cinco anos, em dôbro ficou a nossa arrecadação, pois, que, de 20.998:391\$032, foi a de 1935.

O orçamento vigente, si motivos mais fortes decorrentes da guerra dos nossos dias lhe não em-

baraçarem a execução, há de êle sincronizar com os do último quinquênio, para atestar, em maneira irrecusável, o desenvolvimento, cada vez mais crescente, do nosso Estado.

É, assim, que, neste setor da administração estadual, apreciamos o chefe que nos governa e que conduz Santa Catarina para os seus grandes e merecidos destinos.

Com êle, e por êle, o nosso entusiasmo, a nossa solidariedade, o nosso aplauso, na certeza de que haveremos de contribuir para o bem da nossa terra, que tem a governá-la uma grande consciência de brasileiro e um grande coração de patrióta”.

A GRANDE MANIFESTAÇÃO POPULAR

**Todas as classes sociais prestam
imponente homenagem ao dr. Nerêu
Ramos.**

O CONVITE

Convite:

A Comissão abaixo-assinada convida as associações de classes, sindicatos, clubes, sociedades desportivas, estudantes e o Povo em geral para a grande passeata cívica e manifestação que será prestada ao Interventor Nerêu Ramos, às 19,30 horas do dia 3 de maio, comemorando a passagem do 5º. aniversário do seu govêrno.

Homenagem sincera e desinteressada, a ela comparecerão, estamos certos, quantos saibam amar a terra catarinense e premiar os que, como o insigne governante e homem de Estado, põem o seu coração e o seu espírito ao serviço da grandeza da nossa gleba querida, que êle soube fazer admirada e respeitada entre as demais unidades federativas.

Ratificará, dessarte, o Povo Catarinense o conceito que do nosso ilustre homenageado expressou o egrégio Presidente Getúlio Vargas, intemerato e imperterrito Chefe da Nação, quando, ha pouco, vi-

sitou o nosso Estado: “um homem de segura visão administrativa, realizador e cômico dos seus deveres em face do novo regime”.

Florianópolis, 2 de maio de 1940.

João Di Bernardi — Presidente da Associação Comercial de Florianópolis.

Eduardo Santos — Presidente da União dos Varejistas.

Carlos Gassenferth Neto — Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio.

J. Batista Pereira — Presidente da Associação Catarinense de Imprensa.

Henrique da Silva Fontes — Presidente do Instituto Histórico e Geográfico.

Djalma Moellmann — Presidente da Sociedade Catarinense de Medicina.

Ivo d'Aquino — Presidente da Academia Catarinense de Letras.

Arnoldo Suarez Cúneo — Presidente da Associação Catarinense de Cirurgiões Dentistas.

Afonso Veiga — Presidente, em exercício, do Centro Acadêmico XI de Fevereiro.

Manuel Ferreira de Melo — Presidente, em exercício, do Clube dos Funcionários Públicos.

Manoel Alzirio de Oliveira — Presidente do Sindicato de Trabalhadores em Armazens e Trapiches.

Domingos Machado — Pelo Presidente do Sindicato dos Operários Metalúrgicos.

Vitor Godinho — Presidente do Sindicato dos Garçons.

João Batista Berreta — Presidente do Sindicato dos Construtores Cívicos.

Francisco Bittencourt Silveira — Presidente da União Beneficente e Recreativa Operária.

Valdemiro Monguilhott Junior — Presidente do Sindicato dos Empregados em Construção Cívica.

Rodolfo Paulo da Silva — Presidente do Círculo Operário.

Aderbal R. da Silva — Presidente da Federação de Desportos e do Aero-Clube Catarinense.

Valdir Grisard — Presidente da Liga Náutica de Santa Catarina.

Manoel Moraes — Presidente da Liga Atlética Catarinense.

Carlos Moritz — Presidente da Liga Florianopolitana de Futebol.

Hipólito Pereira — Presidente da Liga Operária Beneficente.

Arão Bonifácio Sena — Presidente da União Beneficente dos Carroceiros.

Lídia Goudel — Presidente do Sindicato dos Operários de Rendas e Bordados.

Cantídio Neves — Presidente do Sindicato de Empregados em Padaria.

Alberto Carminati — Presidente do Sindicato dos Estivadores Marítimos.

Modesto Galvão — Pelo Sindicato dos Chauffeurs.

Lourenço Eduardo Eustáquio dos Santos — Presidente da União Beneficente dos Chauffeurs de Santa Catarina.

João Moritz — Presidente do Sindicato dos Industriais Panificadores de Florianópolis.

Haroldo Pederneiras — Presidente da Associação Catarinense de Engenheiros.

João Cândido Rodrigues — Presidente do Sindicato dos Bancários.

Osvaldo Haeser — Presidente da Associação Cultural Luiz Delfino.

José Nicolau Born — Presidente do Centro Catarinense de Engenheiros.

Iosmar Luz e Silva — Presidente do Centro Acadêmico José Boiteux.

Artur Gama d'Eça — Presidente da Associação Catarinense de Farmacêuticos.

OS DISCURSOS

**O acadêmico Osni Régis, pelo
Centro Acadêmico "Onze de Fevereiro",
da Faculdade de Direito":**

Exmo. sr. Interventor Federal.

Não podiam os Acadêmicos da Faculdade de Direito de Santa Catarina, em particular, e os estudantes catarinenses, em geral, deixar de se associarem a esta manifestação que fazem a classe operária, as liberais, os funcionários públicos, os desportistas e o povo, em geral, ao probo governante de Santa Catarina, pela passagem do quinto aniversário de sua ascensão ao poder. Não podiam os representantes da mocidade estudantil barrigaverde deixar de trazer o seu abraço, e de lhe dizer das obrigações muitas de que lhe são devedores.

Não desejo falar, porém, das obras imperecíveis de v. excia., quer no campo médico-social onde os estabelecimentos fundados, marcarão os traços indelevelis de um govêrno que se caracterizou, especial-

mente, pela luta contra a moléstia e pelo levantamento do padrão físico do homem catarinense; quer no campo econômico, fazendo com que a agricultura se levante como um milagre das terras ubérrimas de Santa Catarina, principalmente, do vale do Rio do Peixe; com que a pecuária se desenvolva com o aumento e melhoramento de seus rebanhos; a indústria apresentando novas chaminés; o comércio em franco progresso, servido de ótimas estradas de rodagem, que serpenteiam nossos vales e nossas montanhas. As finanças estaduais controladas, seguindo, à risca, os orçamentos criteriosamente elaborados. Não quero, também, rememorar, aqui, os seus trabalhos no campo administrativo, fazendo com que a máquina administrativa funcione com perfeição e harmonia. Não quero lembrar os melhoramentos da Penitenciária, procurando, com espírito verdadeiramente cristão, e mostrando o profundo conhecimento das questões referentes ao moderno direito penitenciário, minorar os sofrimentos dos que pagam o ultrage feito à sociedade. A essas atividades, outros, com mais autoridade, mostraram não somente a Santa Catarina, mas, também, a todo o Brasil. E, tão grandes foram esses serviços, de tal vulto as obras, que o exmo. sr. Presidente da República teve ocasião de dizer, o que não posso deixar de referir, apesar-de estar se tornando um chavão, de que v. excia. é "um homem de segura visão administrativa, realizador e cômico de seus deveres em face do novo regime".

O que me traz, entretanto, aqui, neste momento, para falar em nome do estudante catarinense é sobre sua obra no campo educativo e, principalmente, no que se refere à Faculdade de Direito.

Sómente há poucos anos as idéias da nova educação tiveram, se bem que mui timidamente, guarida no Brasil. A educação total entrevista há mais de dois mil anos por Platão, em sua cidade ideal, a educação total exposta, com certa variação, mas com o mesmo conteúdo básico, por Françaõs Rabelais, por Rousseau e por Spencer, vindas à tona, com um sentido mais consentâneo com nossa época, com Dewey, Kilpatrick, nos Estados Unidos; Montessori, na Itália; Claparede, na França; Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Carneiro Leão, em nossa pátria; foi introduzida há poucos anos no Estado. Se bem que, não fôsse conseguido, ainda, o escôpo almejado, deixa-nos, entretanto, entrever o que será a educação em Santa Catarina se continuar à frente de seus destinos o governante diligente. Não é, porém, somente a educação intelectual que tem v. excia. em mira, ao construir dezenas de Grupos Escolares e centenas de escolas isoladas. Não é, sómente, o auxílio prestado às associações que colaboram com o Estado na luta contra o analfabetismo. Não. V. excia. olha a educação em sentido amplo, e, por isso, não deixou de, ao lado da educação intelectual, propugnar pela educação física. Mens sana in corpore sano. O lema de Juvenal não foi esquecido. A educação física no Estado é uma obra inteiramente sua, pois, sem menosprezar os governantes anteriores, nada existia sôbre o assunto.

Mas, não foi somente no âmbito de ensino primário que se fez sentir a influência benéfica do govêrno desses cinco anos. Também no ensino profissional e superior. A Escola de Comércio de Santa Catarina, jovem, mas de valor inqualificável, di-

rigida por professores competentes, com um corpo docente de centenas de alunos, que ali aprendem as bases, os alicerces do comércio, é, a v. excia., a quem deve, ainda hoje, sua existência. Se não fôra o alto espírito de verdadeiro estadista de v. excia. teria sido fechada aquela escola, quando, em virtude de acumulação de emprêgo, tiveram de solicitar demissão, os professores.

Quanto à Faculdade de Direito de Santa Catarina, não seria demasiado, julgo, lembrar seu nascimento e desenvolvimento para vermos quanto lhe deve ela.

Instalada em 1932 por um grupo de magistrados e advogados do fôro desta cidade, entre os quais se encontrava v. excia., nos cimos de um prédio da praça 15 de Novembro, transferiu-se, anos depois, para a rua Esteves Junior. Para poder se manter e arcar com as despesas a-fim-de conseguir a fiscalização foi transferida para o Estação. Não se pejava v. excia. de designar para diretor da Faculdade professores que eram, reconhecidamente, seus inimigos políticos, procurando, dessarte, dar toda liberdade à Congregação. Note-se, atravessava o Estado, nessa época, forte e renhida campanha política. Para conseguir a fiscalização, necessário se cumprissem diversos requisitos. Para os cumprir iniciou v. excia., a construção de moderno prédio, instalou um gabinete de medicina legal que tem sido reconhecido por professores e alunos de outras Faculdades do país como o melhor dos existentes nos templos onde se ensina a arte do bem e do justo. Em-virtude-de nossa Regina Legum, de nossa Carta Magna de 10 de novembro de 37, teve a maioria dos professores de pedir demissão, por causa de não

poder acumular empregos públicos. É, ainda, a v. excia., a quem se deve a transposição do impasse, e, no relatório apresentado em 1938 ao exmo. sr. Presidente da República, dizia: "Para mantê-la, no interesse da cultura jurídica da nossa terra entendeu o govêrno que devia retorná-la à primitiva feição do Instituto livre, consoante sempre lhe fôra o pensamento". E, para que se pudésse manter, doou-a com quatro mil contos, em apólices, tornando-se, dessa maneira, uma das Faculdades do país, de maior patrimônio.

Aos alunos procurou v. excia., auxiliar, dando-lhes meios como que pudessem fazer o curso, ainda que, modestamente, mas sem pesarem aos seus pais; ajudando ao Centro Acadêmico XI de Fevereiro em suas excursões e em suas representações; prestigiando-o pelo comparecimento às suas festas. Por tudo isto, posso chamar a v. excia., e com razão, o Antônio dos estudantes catarinenses. Sim, o Antônio que Shakespeare retratou, no "Mercador de Veneza", como o amigo mais caro e bondoso, "o espírito mais generoso e infatigável em fazer obséquios".

**O dr. Renato Barbosa, em nome dos
manifestantes em geral:**

Senhor Interventor Federal:

Felizes os estadistas que sentem o Estado a que governam, através dos Homens a que dirigem, despreocupados em experimentar a fôrça coactora da Autoridade, pois, em virtude do processo de compreensão recíproca, o respeito ao Poder não estabelece barreira divisória entre os dois fatores de realização social, porque são condições que se associam e que se integram, indissolivelmente.

Desgraçados serão aqueles que, anatematizados pela opinião, se emparédam no estreito fetichismo da Autoridade, que os homens públicos, verdadeiramente superiores, vivendo o alto destino de direção, cultivam, em razão do poder, sem que tal situação, na entrosagem do Estado, secciona sentimentos; e sem que, por mal entendido conceito, supponham assistir ao governado deveres e obriga-

ções, apenas, sem lhe conferir direitos, nem prerrogativas.

Os primeiros, fazendo da capacidade afetiva a razão de sua existência, inspirados pela moderna concepção do Estado, reforçam e prestigiam o acato e o respeito às ordens emanadas do Poder, porque, sem distinções, nem privilégios, colocara sob o mesmo denominador comum dêsse estado dalma de que vos falo, a gregos e a troianos, de maneira a derivar de sua conduta sentimento igual de segurança, de garantia e de justiça, para alcançar e manter a tranquilidade do equilíbrio, no norteamento da cousa pública.

Eis a grandeza do princípio de Autoridade, que torna as pátrias fortes, belas e eternas, pela serenidade empolgante do trabalho comum, e onde o Homem sabe que o Poder não lhe irá entrar o passo, nem lhe retardar a caminhada.

A ação dos governos proveitosos é de assistência e de simpátia; de aplauso e de incitamento; de solidariedade e de afeição, em demanda da colaboração bem intencionada do individuo, integrado aos rumos fortes do Estado.

Mas, para que o desestímulo não entre a entibiar, nem a enfraquecer, áquele que, de sól a sól, moureja, com honradez e com fé, a atitude do Poder é igualmente de censura e de crítica; de impugnação e de véto; de negativa e de sanção, face aos que se desmandam pelos desvãos suspeitos em que comprometem, ou poderão comprometer, a finalidade conciente da administração, cuja respeitabilidade consiste, nos Estados bem dirigidos, em autêntico motivo de vitória, partilhada entre Governo e Povo.

Há cinco anos, — data que, ante-ontem, festejamos, com a sinceridade da gente simples e bôa, toda entregue ás realizações intensas do trabalho —, vivemos perfeitamente subordinados a essa concepção, nascida do seio das camadas populares, onde se sentem as diretrizes de um govêrno, a quem se reservou a fortuna sem par de ter a presidí-lo um homem animado da mais sadia compreensão de tão elevados princípios.

A conquista não foi fácil; entretanto, porque a hora que passa, no panorama de nossa vida, é de tranquilidade e de labôr, não desejamos acidular recordações, com o travôr de desencantos e de desilusões, que o tempo, graças ao advento providencial de uma Era Nova, forrou com a maciez suave dos estôfos custosos e dos veludos envolventes.

Para os que jogaram, nessa vitória, todos os recursos do patrimônio, retemperado ao fôgo brando de velhas lutas, existe a inapreciável compensação de haver colaborado, pelos inquebrantaveis imperativos da energia, — altíssimo apanágio da nossa constituição, — em um período de efetiva reconstrução e de assoberbante dinamismo administrativo, onde um Governante, — honra do Brasil e de nossa terra! —, fez da felicidade do homem brasileiro, dentro de Santa Catarina, a razão suprema da existência!

Insensível aos arremêdos e às imposições da violência, pelas ameaças da fôrça, acobertadas nas derradeiras manifestações de um caudilhismo estertorante, que a previsão do ínclito sr. Presidente da República varreu, como necessidade inadiável ao respeito que nos devíamos a nós próprios, como Povo e como Raça, do tablado onde se agitavam

parcialíssimas soluções que nos iam diminuindo a altivez e a cultura, face às exigências do nosso recato internacional; — inatingível a esses fracassados recursos, Nerêu Ramos encontrou, nos seus concidadãos, entre todas as classes sociais, sem quaisquer distinções, a confiança e o apôio, brotando da planície, para se expandirem e para se encorporem nas alturas, em virtude do prestígio de que o governo central procurou sempre lhe cercar a vigilante e indormida ação, em favôr da coesão nacional.

O povo que aqui se encontra às portas deste Palácio, — vós bem o sabeis, sr. Nerêu Ramos! —, exprime a velha raça brasileira do barriga-verde, onde o senso das responsabilidades, o amôr desvelado ao trabalho, a coragem sobranceira de atitudes, a admiravel certeza de seus destinos, se constituíram elementos de formação que a História nos garante se virem aprimorando, através das mais aquietantes vicissitudes — e a quem a Providência Dívina quis felicitar, pelas das virtudes com que esmaltou a personalidade intemerata do seu galhardo Condutor.

Homem público com a mais notável folha de serviços, — no parlamento, na tribuna, na cátedra superior, no jornal e no fôro —, sentimos nós que a visão estadística de Nerêu Ramos não haveria de falhar às nossas reivindicações, na marcha ascensional ao nosso porvir, para a grandeza do Brasil!

A sua administração é amplo livro aberto, onde lemos páginas de comovedora solidariedade e de apuro de sentimentos, pois, vivendo com sua gente, nos dias de alegria e nos dias de desventura, de pronto compreendeu que, onde houvesse um sofri-

mento em sentido coletivo, aí estaria o desvêlo de seu govêrno, para mitigá-lo, ou para confortá-lo.

Condutor que se uniu às massas a que conduz, com amôr e com impessoalismo, porque Nerêu Ramos sofria com o sofrimento dos seus governados, vemos, em irrecusável atitude de legítima defesa da Raça, elevar-se, como em um sonho de fadas, da quietude bíblica de um trecho de majestática beleza de nossa terra, pequenina e garrida cidade, construída com a mais pura simpátia humana, e onde o Lázaro encontra, na perspectiva sombria de seus dias torturados, razão para elevar a Deus sua prece, humedecida pelas lágrimas da alegria e da gratidão em reconhecimento áquele homem que, no infortúnio de um mal imenso, lhe deu confôrto e coragem para encarar a vida, nos limites de uma célula própria, onde vive como ser humano, sem repulsas, nem malquerenças.

Preparador de uma raça de titans, a essa potencialidade de simpatia e de afeto não poderia se encontrar alheio o material definidor do homem de amanhã, e a visão governativa ergueu, em um recanto maravilhoso desta Ilha, onde até a paisagem é um brinde permanente à festa dos sentidos, um Palácio, onde o menor, abandonado ou delinquente, encontra, em sua e em defesa do Estado, todos os elementos de científica reintegração social, pela adaptação metodizada ao trabalho e pela sólida re- formação espíritual, — condições em que se alicerça a compreensão da dignidade humana.

Eis, meus senhores, o Estado em marcha!

E porque o homem criminoso é a exceção e porque em seu reingresso social e em sua reeducação todos devem porfiar, reafirmou êsse Governante

ilustre, inatacável, verdadeiramente inatacável, em seus processos de bem governar, o sentido da solidariedade humana, ampliando um estabelecimento penal, onde a ciência e a técnica, em visão salutar e reconstrutora, não hesitam, na conjunção de esforços, em realizar a missão de readatar o Homem ao nosso convívio, pelos métodos mais perfeitos de trabalho e de rendimento moral.

E, ainda, para servir à destinação de realizar a obra governativa com justiça, com bondade e com coração, se desdobram, pelos luxuriantes cênarios do território catarinense, os nossos modelares educandários, que unem as crianças, da praia ao sertão, de quadrante a quadrante, nos élos formativos da consciência brasileira.

Eis, Governante e governados, na marcha avançada para o advento de uma época de imprevisível grandeza, pela segura orientação da educação popular!

Para cumprir a tão superiores desígnios, competia à vigilância administrativa fomentar-nos as fontes de riqueza e de produção, em virtude das quais, sem exaurir, nem lotar, a capacidade tributária das nossas soberbas reservas econômicas, os gráficos da administração pública se projetaram, no quinquênio do maior dos nossos governos, a admirável linha ascendente, e com o conforto de desconhecemos **deficits** orçamentários, segundo o valioso depoimento que, ainda ante-ontem nos prestou, em incisiva e impressionante peça oratória, o ilustre sr. Secretário da Fazenda.

O colono catarinense, em via de regra remanescente das antigas correntes imigratórias que se localizaram em nossa terra, e em cujo desenvolvi-

mento assumiram papel de destacado relêvo, passou da subalterna função de manancial de votos, nas exibições da custosa pirotécnica eleitoral, ao produtor a quem cumpria assistir, como se assistiu, com um plano rodoviário, realmente extraordinário, e que tão merecidos elogios vem alcançando em todos os setores de observação, encarregados de atender e de fiscalizar o desenvolvimento da administração geral do país.

E, combatendo o ganglionamento natural e o explicável enquistamento, ao mesmo tempo em que se rompem estradas e se reconstróem e se modernizam as existentes, da-se-lhe a mais perfeita difusão do ensino brasileiro, de sorte a se poder garantir, com orgulho e com dignidade, que a obra nacionalizadora do govêrno Nerêu Ramos, inspirada nas diretrizes a que o Novo-Estado Nacional subordinou tão sério problema, é trabalho de persistência e de educação, de compreensão e de aprimoramento, sem ódios, nem injustiças; sem atropelo, nem colisões.

A técnica, a serviço do Estado, si, de um lado, pela realização da saúde popular, nos seus métodos atuais, melhora o padrão humano, de outro lado dá ao homem do campo, assistido pelo médico e pelo mestre, a educação racionalizada para o trabalho.

Eis, meus senhores, o Estado, pela mão do maior dos seus filhos, de conquista em conquista, iniciando passos na senda de sua verdadeira e grandiosa emancipação econômica.

Compreendendo a maneira com que, em nossa terra, são presididos os objetivos administrativos de uma porção territorial do país, não tem faltado, e não faltará, pelo espírito de rigorosa justiça que

retraça o dominador perfil moral do Chefe da Nação, o amparo do govêrno central ao desdobramento de energias, em que aqui se vive, e que indica a altitude em que respira e produz a grande raça catarinense.

E tudo quanto, em pinceladas rápidas e fortes, eu relembro e destaco, se vem efetivando em um lustro apenas, — período designador da exclusiva preocupação de aproveitar, onde quer que se encontrem, os legítimos e verdadeiros valores do trabalho e da intelligência de nossa gente, sem negativismos, nem messianismos delirantes, mas com a intenção de se conjugar, em todos os seus tempos e modos, entre povo e govêrno, o verbo colaborar, afim de se verem canalizadas para o bem coletivo aquelas figuras altamente representativas, que poderiam ser mantidas, pelo receio da projeção, no ostracismo, ou no esquecimento.

Ao lado de Nerêu Ramos, presenciamos a personalidade e a noção de responsabilidades próprias dos que lhe compõem o govêrno, absorvidos todos na tarefa de emprestar às posições ocupadas a expressão dos valores reais.

Espírito despido de vaidade, estimando o debate, no esclarecimento do interêsse geral, o sr. Nerêu Ramos foi compreendido sempre pelas correntes de opinião, de onde nunca se lhe recusaram aplausos, face ao critério determinante da preferência para os mais elevados postos.

Dessa seleção e desse apuro os homens que dirigem os nossos municípios nos dão testemunho inequívoco, despreocupados por completo das antigas e desarejadas fórmulas estritamente partidárias.

rias, celeiro, onde a mão hábil do governo apartou os mais capazes, para entrosá-los no plano de conjunto das realizações governativas.

E da elevada mentalidade, voltada à eficiência da ação, que superintende os destinos das prósperas comunas catarinenses, a Capital do Estado nos presta eloquente e valioso depoimento, pela estima de que se cercou o operoso e digníssimo Prefeito de Florianópolis, — moço que é a mais radiosa afirmação de capacidade para dirigir.

Cercado de uma geração que se vem criando à sua sombra, bebendo-lhe os ensinamentos salutarres, e onde se fundam e se transmitem traços dominantes de sua personalidade vencedora, para que o futuro não nos assalte de surpresa, e para que a segurança de orientação não possa sofrer qualquer solução de continuidade, o Interventor Federal não é o egoísta vulgar do poder, prelibando-se nas seduções, originadas de um mandonismo vesânico.

Eis como se explica, nesta hora, a nossa festa grandiosa em que todas as classes sociais, — do operário, com as mãos crúamente enrijecidas na dureza enobrecedora do trabalho, ao intelectual: ao advogado, ao professor, ao médico, ao engenheiro, ao jornalista; do escolar ao médico; do soldado, ao Juiz: — festa em que se conglomera, diante da Casa do Governo, todas as expressões sociais, sem lindes de separação, para reafirmar ao impoluto brasileiro, que é o sr. Interventor Federal, a sinceridade de sua estima, a lealdade de seu apreço e a expressão de sua solidariedade.

O coração brasileiro do catarinense, aberto a todas as virtudes e disposto, resolutamente, a todas as renúncias, — vibra em um ritmo só de entusias-

mo, porque a vitória dêste govêrno é muito de sua própria vitória também.

Como eu me sentiria satisfeito, com a honrosa distinção do mandato, nesta hora exercido, si a minha voz, exprimindo o incontido sentimento do mandante, — que é o altivo povo de nossa terra! — lograsse varar os ares e tocar a um coração ainda não cansado de vibrar pelo bem-estar de sua gente, e que, de longe véla pelos nossos destinos com o percuciente olhar do nume tutelar.

Como eu me sentiria compensado, meus senhores, si os écos desta festa dominassem os ouvidos de Vidal Ramos, — o velho —, e que, ao lado do nosso Interventor Federal, compõe um trecho ensolarado da galeria do nosso Passado, — pela sua austeridade e pelo seu patriotismo —, dominando o Presente, para reafirmar ao Brasil que Santa Catarina, fiel aos ensinamentos e ás inspirações dos homens públicos de outras éras, porque fomos sempre bem governados, não poderia falhar à sua empolgante predestinação.

E vós, alunos das Escolas!; e vós, ardente mocidade brasileira!, procurai, na hora da festa popular pela passagem do quinto aniversário do govêrno exemplarissimo que possuímos, vencer e triunfar, pelo trabalho e pela inteligência, para que o modesto professor de Direito que vos dirige a palavra, terminando esta saudação, que lhe brota nalma, tenha a ventura de vos colocar, em dias não distantes, entre os valores que nos afiançaram o Passado e que nos definem o Presente, como a inconspurcável garantia do nosso aval para o Futuro!

E vós, trabalhadores de Santa Catarina, voltai ao borborinho nobilitante das oficinas, na certeza

de que, na oficina do Estado, continuaremos a encontrar, em defesa de todos nós, o infatigável trabalhador de sempre — senhor “sans peur et sans reproche”, em que o mérito justificará ainda as maiores conquistas.

E vós, intelectuais de minha terra, irmãos comigo identificados nos ansêios e na agressividade da jornada, levai também ao círculo de nossas atividades comuns a serena convicção de que, governados pelo trabalho e pela inteligência de um homem de espírito, vivemos, no cenário de nossa geração, o maior período caracterizador de uma inteligência de estirpe, dirigida, em defesa de nosso Estado, para a eletrizante apoteose da grandeza do Brasil, integrado nos postulados redentores do Novo-Estado Nacional.

O dr. Nerêu Ramos agradece:

Senhores:

Tenho esta, que vos agradeço com funda emoção, como a maior e mais expressiva manifestação que já enalteceu aqui homem público catarinense. Constitui por isso mesmo incomparável consagração, da qual me orgulho por mim e pelos que comigo silenciosamente trabalham a grandeza da gleba comum.

Hão de os anais políticos registrar que esta conformidade do sentimento popular com a obra do govêrno, foi a fonte donde brotaram as energias que estão levando Santa Catarina para o alto, afim de que seja digna do Brasil e querida dos brasileiros.

A obra que quisestes exaltar, comemorando tão significativa e eloquentemente a passagem do meu quinto ano de govêrno, não terá, certo, saliências ou contornos que a destaquem e singularizem entre as que nesta hora feliz da Pátria engrandecem as

diversas unidades da República. Tem, todavia, conteúdo que fala a linguagem clara e límpida do Brasil e harmoniza com os postulados do Estado Nacional, que Getúlio Vargas fundou, num lance gaúcho de genialidade política, e com o decidido e patriótico apôio das gloriosas classes armadas, para “integrar o país no senso das suas realidades e no quadro das suas forças criadoras”.

Não teria sido possível essa obra administrativa, si desde o início não fixasse pontos de resistência ás solicitações do interêsse pessoal e ás maquinações do partidarismo de aldeia, nas quais lastimosamente se perdiam os homens e se gastavam as instituições.

Subindo ao poder com a só ambição de servir a Santa Catarina e ao Brasil, pôde o governante que homenageais ir buscar onde estivessem os homens de bôa vontade, de fé e de consciência tranquila, que quisessem participar da marcha para a frente, sem ressentimentos ou prevenções, no só interêsse da coletividade barriga-verde, do seu bem estar e dos seus supremos destinos.

Á colaboração dos valores que assim me foi dado reunir, na administração do Estado e na das suas comunas, já o disse ao falar aos prefeitos municipais, e aqui repito com satisfação, devo as realizações que, beneficiando e valorizando a nossa terra, deram relêvo ao govêrno.

Obra coletiva, portanto, a que óra entra no seu sexto ano de continuidade, prestigiada do aplauso do guia sem par da nacionalidade e fortalecida pelo consenso do povo catarinense, expresso nas manifestações inequívocas de todas as suas classes sócias.

Senhores:

O entusiasmo cívico com que os barrigas-verdes ainda há pouco vitoriam o excelso fundador do Estado-novo, ao mesmo tempo que externou aprêço, admiração e solidariedade ao homem bravo e justo, equânime e enérgico, patriota e realizador, demonstrou nítida compreensão do regime, do que êle é para Nação, para a sua soberania e para o seu futuro.

Em verdade, fulminando a demagogia que enfraquecia e diluia na inércia e na incapacidade de organização as forças vitais do país; extinguindo as facções e os grupos partidários que embaraçavam a administração, na tortura tantálica de injunções nem sempre condizentes com o interesse público; erradicando os males do regionalismo irritado, que mais não era que "a guerra civil organizada"; unindo num só pensamento de trabalho e numa mesma ânsia de progresso as diversas parcelas federativas da República, desarticuladas de sentido nacional por agressivas rivalidades; fortalecendo o Poder central para que fôsse de fato, e só êle, a voz alta e soberana do Brasil, o dez de novembro foi a transfiguração da nacionalidade, foi o seu despertar em procura dos rumos certos e largos da sua existência política e do seu engrandecimento econômico e cultural.

As realizações, quer na União, quer nos Estados; a obra orgânica e construtiva dêsses dois anos de renascimento são, na ágora da República brasileira, o plebiscito julgador do regime e dos homens que o encarnam e defendem.

A confiança generalizada no Chefe impávido, e sempre sereno e vitorioso, que as massas de todos os quadrantes da Pátria calorosamente disputam para aclamar e aplaudir, é o próprio instinto renovador da nacionalidade, que se define, que se alteia, e que se expressa na fôrça incoercível dos seus anelos e das suas consagrações definitivas e inapeláveis.

Santa Catarina está vivendo uma hora de fé. De fé viva, ardente e vigorosa. De fé no equilíbrio da sua organização econômica. De fé na fertilidade do seu território e na variedade das suas lavouras. De fé na atração fecunda dos seus rios e dos seus vales. De fé na destinação geográfica dos seus portos e na opulência do seu sub-solo. De fé no rumor cadenciado das suas fábricas e das suas usinas. De fé na energia criadora e nos sentimentos cristãos da sua gente. De fé na beleza eugênica das suas novas gerações. De fé na dedicação e no nacionalismo dos seus mestres. De fé na honra, na austeridade, no otimismo e na ação indormida dos seus homens públicos. De fé no espírito de ordem, de disciplina e de sacrifício da sua massa proletária, tão nobre e moderada nas suas exigências, quão digna na modéstia e na continuidade do seu esforço e do seu trabalho anônimos em prol da coletividade. De fé na sua posição dentro das linhas federativas do Brasil, pelo qual se movimenta, se agita e labuta, e por isso mesmo cresce e prospera.

Foi essa fé que vos conduziu ás portas desta casa, que é vossa, porque a ela vêm ter as correntes irreprimíveis das necessidades públicas, que

traçam roteiros seguros aos governos cõncios das suas responsabilidades.

Essa fé é que nos há de unir, governante e governados, para a obra comum de realizar em terras catarinenses, o programa do Estado-novo, que é o próprio Brasil em marcha ascencional para a conquista definitiva do pôsto que, dentro nos quadros do mundo, a Providência divina lhe reservou, ao lhe assinalar os ceus azulados com o signo imperecível da sua onipotência infinita, e ao lhe atribuir, dadivosamente, essa imensidão territorial, que é o penhor da sua grandeza futura e a certeza dos dias de abastança e fartura que não hão de tardar.

Em vos mandando os agradecimentos mais exaltados e quentes da minha alma, que não mente nem oculta, porque é irmã-gêmea da vossa, eu vos concito, catarinenses, a afervorar cada vez mais o vosso entusiasmo pelas nossas coisas, pelas coisas do nosso Estado, que é um pedaço doirado do Brasil; a confiar cada vez mais e com maior calor no homem que lhe preside aos destinos, cumprindo a destinação histórica de fazê-lo forte, pela exploração racional das suas riquezas; respeitado pela organização eficiente da sua defesa; grande, dentro da paz; próspero, dentro da ordem; querido, dentro da harmonia social das suas classes; humano, no reconhecimento dos direitos dos pequenos e dos fracos; feliz, dentro das tradições e da civilização cristãs.

Com êle, com Getúlio Vargas, pois, por Santa Catarina e pelo Brasil.

1974 G.

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO
FLORIANÓPOLIS — 1940

